

GÊNERO SEMINÁRIO COMO OBJETO DE ESTUDO: FOCO NA ORALIDADE DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Bruna da Conceição de Souza Leite¹
Bruno Rafael de Oliveira²
Danília Rocha do Nascimento³
Susana do Santos⁴
Isolda Alexandrina Silva Beserra Lacerda⁵

Esse trabalho é fruto da aplicação de uma Sequência Didática, realizada por alunos da graduação do curso de Letras da Universidade de Pernambuco – UPE, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid). A aplicação da atividade aconteceu nas turmas da 3ª série do ensino médio da Escola de Referência Jesuíno Antônio D’ávila em Petrolina-PE.

A escolha do gênero Seminário se justifica por sua capacidade de trabalhar a escrita e a oralidade em conjunto, visando construir habilidades e competências que melhor auxiliem aos alunos da escola na pesquisa, estruturação e oralização, bem como também na construção de uma postura adequada ao gênero em pauta. Portanto, o trabalho aqui desenvolvido tem por objetivo analisar os aspectos linguísticos presentes na oratória dos alunos de Língua Portuguesa da referida escola, visando a pontuar estratégias a serem desenvolvidas por esses estudantes na estruturação e esquematização de um seminário, assim como identificar a desenvoltura dos mesmos no momento da apresentação, para auxiliá-los na elaboração clara e objetiva de um determinado tema até a sua exposição.

Como pressupostos teóricos vamos utilizar das ponderações de Dolz e Scneuwly (2011) sobre o trabalho com gêneros orais e escritos na escola, com a utilização de sequência didática; a abordagem sócio-discursiva de gêneros textuais de Bezerra (2022) e Nascimento e Cristovão (2011); e a noção de Seminário como gênero textual de Chaves (2008).

Para isso, a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa à luz da teoria de gêneros textuais com características de uma pesquisa-ação, uma vez que o próprio pesquisador é quem vai aplicar a Sequência Didática em sala de aula. Como corpus dessa pesquisa, apresentamos um conjunto de 8 trabalhos resultantes do produto final deste procedimento. Os sujeitos

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco – UPE , bruna.sleite@upe.br;

² Graduando do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco – UPE , bruno.roliveira@upe.br;

³ Graduando do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco – UPE , danilia.nascimento@upe.br;

⁴ Graduando do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco – UPE , susana.santos@upe.br;

⁵ Professor orientador: Ms., Universidade de Pernambuco – UPE , isolda.lacerda@upe.br.

envolvidos na pesquisa são alunos da 3ª série do ensino médio da Escola Estadual de Referência Jesuíno Antônio D'Ávila, situada na cidade de Petrolina, no Estado de Pernambuco.

Como afirma Chaves (2008):

“Ensinar o gênero “seminário”, portanto, provavelmente, não só traria um retorno imediato no que diz respeito ao desenvolvimento de competências de uso da linguagem oral e da escrita, mas também permitiria a ampliação significativa da aprendizagem dos alunos nos diversos campos do saber, bem como a sua valorização social na medida em que o aluno passa a usar a linguagem, em situações públicas as mais diversas, com mais competências e segurança.” (CHAVES, 2008, p.71)

Portanto, o trabalho com o gênero seminário permite o desenvolvimento de faculdades orais e escritas de forma ampla e com retorno imediato, considerando e valorizando o aspecto social, o que conduz a uma maior competência e segurança na transposição deste para as situações de uso cotidianas. Do ponto de vista discursivo, o conhecimento de determinado gênero pode levar o aluno a compreender textos pertencentes a gêneros ainda não conhecidos, conforme salientam Cristóvão e Nascimento (2006). Cristóvão (2005) destaca que, ao decidir ensinar a linguagem por meio dos gêneros textuais, cabe ao professor analisar o contexto em que os mesmos serão trabalhados, as capacidades de linguagem que os alunos dominam e as que precisam ser desenvolvidas em função do gênero escolhido. Ainda nesse âmbito discursivo, segundo Bezerra: “Os gêneros são discursivos porque invariavelmente podem ser vinculados a condições de produção ou de enunciação particulares”. Portanto, a supracitada discursividade dos gêneros, se faz a partir do contexto da sala de aula, considerando as suas particularidades inerentes, neste ambiente específico de produção. É necessário também fazer uma análise de textos do gênero, a fim de elucidar o funcionamento da linguagem. Os dados levantados serão os objetos de ensino a serem trabalhados no contexto de sala de aula. Essas questões foram desenvolvidas mais detalhadamente na seção intitulada modelo didático de gênero.

Através do procedimento de sequência didática, trazido por Dolz e Schneuwly o qual, encontra-se estruturado da seguinte maneira: apresentação da situação – produção inicial – módulos 1, 2, módulo N e produção final, e se utilizando de textos, tanto orais, quanto escritos. Tornou possível a construção de um panorama diagnóstico mais amplo e dinâmico, além de dar aos alunos o acesso a práticas de linguagem diferentes. Ainda no aspecto de estrutura, por ser modular, a sequência possibilita, nas palavras de Dolz e Schneuwly (2004): “[...]uma perspectiva construtivista, interacionista e social”. Ou seja, vai muito além do conteúdo pelo

conteúdo, a aprendizagem se faz de forma adaptativa, visando atender as verdadeiras necessidades e particularidades dos alunos. Neste guia passo a passo que é a sequência didática, com toda a diversidade de gêneros, de capacidades e caminhos, foi possível um melhor alinhar com a realidade dos alunos e as suas respectivas dificuldades, traçando estratégias para melhor guiá-los na construção do gênero seminário.

Para darmos início a sequência, apresentamos o gênero seminário com todas as suas ferramentas para montagem e apresentação: pesquisa do tema a ser abordado, fichamento para organização das ideias, estética de uma apresentação (postura do apresentador, e visual do *slide*/norma culta para escrita), utilização de um roteiro e/ou *script*, ensaio da apresentação e utilização de referências. Logo após, fizemos a proposta da realização de seminários com temas de escolha própria desses alunos para que os mesmos pudessem se sentir mais à vontade sobre onde e como poderiam realizar suas pesquisas e montar suas apresentações de acordo com o que foi apresentado sobre o gênero. O prazo estipulado para essa primeira atividade, foram duas semanas e as apresentações deveriam ter tempo máximo de 10 minutos cada grupo, que poderia ser composto por no máximo 5 alunos. Entre os temas escolhidos por esses alunos, houveram: Carreira Militar, Aborto, Maquiagem, Saúde Mental na Escola, Carga Horária do Ensino Integral, Diversidade de Gênero e Sexual, entre outros; essas primeiras apresentações superaram as nossas expectativas.

Como resultados, primeiramente que, ao adentrar ambiente escolar junto a supervisora, nos confrontamos com estes alunos da 3ª série do ensino médio em fase de apresentações de seminários, sobre o tema: escolas literárias brasileiras e então, percebemos as dificuldades da maioria sobre o gênero textual em que estavam trabalhando, principalmente na etapa de apresentação oral. Foi a partir daí que surgiu a ideia de trabalharmos o gênero seminário, fazendo oficinas que os pudessem auxiliar num melhor desenvolvimento do gênero e também, com o objetivo de “*quebrar o tabu*” de que falar em público é uma tarefa quase impossível; outra questão a ser trabalhada e com o intuito de ressignificar, foi a ideia de que o “seminário” é feito para repetir ou decorar textos escritos e de que esse gênero não pode ser reproduzido de forma mais descontraída, onde os interlocutores não possam estar mais à vontade. Segundamente e como resultados principais, visamos o desenvolver da capacidade cognitiva desses alunos, especialmente os que possuem dificuldades expressivas em público, para que através da prática, possam ter a segurança necessária em suas apresentações. O que percebemos à primeira vista, é que ao escolher seus próprios temas, eles de fato se sentiram mais à vontade e mais interessados para buscar informações minuciosas, refinando as apresentações e os conteúdos que seriam apresentados, bem como também, levaram em conta a importância dos

temas, com a maioria desses alunos se esforçando ao máximo para fazer apresentações leves, descontraídas e sem perder o foco do que estava sendo dito. Muitos deles evitaram fazer leituras em papéis ou celulares e alguns dinamizaram, vestindo-se em uniformes militares e incorporando personagens, direcionando a si mesmos o máximo de atenção possível.

Alguns pontos ainda serão trabalhados no decorrer da aplicação da sequência didática para a melhoria da capacidade cognitiva e da segurança desses alunos ao se apresentarem, pois alguns ainda apresentaram dificuldade na fala em público, baixa entonação de voz, falta de contato visual e falta de interação; alguns problemas ortográficos e de estética também foram observados, como algumas más posturas na hora da apresentação, falta de organização entre o grupo na hora de decidir a vez quem iria falar e falta de noção estrutural da montagem do *slide*, onde, em muitos deles, não era possível a realização de uma boa leitura dos textos, por conter letras muito pequenas.

Consideramos então, que o gênero seminário tem grande importância para a formação do aluno e é uma grande ferramenta de aprendizado, pois através desse gênero é possível que o mesmo aprenda a fazer pesquisas, refiná-las, realizar leituras e releituras, aprimorar sua fala e promover a capacidade de trabalhar em equipe. Além de tudo isso, também é possível promover a inclusão digital destes alunos, que se utilizarão dos meios tecnológicos não somente para as redes sociais, mas para produzir textos, *designs*, imagens, *banners*, e outras ferramentas que possam contribuir para uma formação acadêmica sem limitações de criatividade.

Palavras-chave: gênero textual; seminários; sociodiscursivo; sequência didática; apresentação.

REFERÊNCIAS

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sociodiscursivo. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (Orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. União da Vitória, PR: Kaygangue, p. 33 – 52, 2011.

CHAVES, M. H. R. **O gênero seminário escolar como objeto de ensino: instrumentos didáticos nas formas do trabalho docente**. Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) – Biblioteca do ILC/ UFPA-Belém-PA. v.1. 2008.

BEZERRA, Benedito G. O gênero na (ponta da) língua. In: **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 23-40, 2022.